

GUARDA ROUPA

Ponta de Estoque Feminina e Infantil

**NÃO PEQUE PELA COBIÇA,
VÁ À GUARDA ROUPA E COMPRE
QUALQUER PEÇA COM 20% DE DESCONTO.**

R. Tabapuã, 830 - F. 852-6340
Shopping Morumbi - Piso Lazer
F. 241-1051

**ELIMINAÇÃO
COMPLETA E
PERFEITA...**

DA GLÂNDULA MAMÁRIA
MASCULINA E OUTRAS
GORDURAS LOCALIZADAS.

(BARRIGA, COXAS, CULOTES, NÁDEGAS, JOELHOS, ETC...)

RESULTADO DEFINITIVO E PERFEITO

Execução
Rápida e
Segura

1 hora

**CENTRO PAULISTA DE
LIPOASPIRAÇÃO**

Av. Paulista, 807 - CJ. 503
SP • Fone: 287-9108

SUPER MALAS DE FIBERGLASS

Com Espuma Moldada



*Especial para Vídeo e
Filmadoras Importadas*

Maligan Ind. Com.
R. Barra do Parateca, 136 - Cep. 04312
Capital - F. (011) 578-6300

Atendemos por reembolso

Coleção DABE

• Camas e Colchões • Sofás-cama • Bi-camas
• Puffs-cama • Poltronas-cama • Almofadas...



Sofá - cama

DABE

Produtos Personalizados
Artesanato de Prestígio

Rua Fradique Coutinho, 466 - Pinheiros - S. P.
Tel: 210-4137/211-2125 - Estacionamento nº 471

venha ver de perto

IMÓVEIS

MUDANÇA DE ALVO

O mercado se volta outra vez para a classe média

No ano passado, empurrado pela euforia provocada pelo Plano Cruzado, o mercado imobiliário voltou-se maciçamente, na cidade de São Paulo, para as construções de alto padrão. Havia dinheiro na praça, mais do que jamais houvera, e tudo parecia tão fácil de vender como um picolé no verão. Nada menos que 70% dos 677 prédios (dos quais brotaram 31 890 apartamentos) lançados na cidade eram de luxo. Com o naufrágio do Cruzado, o quadro é outro — o mercado imobiliário volta seus olhos, mais uma vez, para a classe média. "1987 vai ser o ano da classe média", afirma Fábio Rossi Filho, diretor de marketing da imobiliária Itaplan, uma das mais ativas da cidade. "A maior fatia do mercado imobiliário sempre foi destinada à classe média", emenda Walter Lutti, há quinze anos diretor de vendas da Roque & Seabra, outro nome de porte. "A exceção foi durante o Plano Cruzado, mas hoje as construtoras já se voltam novamente para a classe média."

Lutti sabe bem do que fala. O último sucesso da Roque & Seabra, que no momento está com quinze lançamentos em bairros como Vila Mariana, Tatuapé, Jabaquara e Freguesia do Ó, foi justamente um conjunto de prédios de três andares em Guarulhos, com 190 apartamentos. Em apenas três semanas, venderam-se 160 deles a 700 000 cruzados cada um. Os capitães do mercado imobiliário paulistano, de qualquer forma, acham prudente que não se façam comparações entre 1987 e 1986. Convém, dizem, esquecer que o ano de 1986 existiu — adeus às histórias de grandes oportunidades, adeus aos esplêndidos negócios que podiam ser encontrados em cada esquina, adeus às al-

tas valorizações em curtos espaços de tempo. "Por ter sido excepcional, é bom varrer 1986 da memória e raciocinar em termos de 1985", diz Elbio Fernandez Mera, dono da Fernandez Mera, imobiliária cinco estrelas da cidade.

PREÇOS ESTACIONADOS — Se a questão é esperar para 1987 um desempenho semelhante ao de 1985, como sugere Fernandez Mera, deve-se contar com algo como 12 000 apartamentos em 300 prédios. É menos da metade



Cenas do mercado imobiliário: os preços, agora, estacionaram

do que se fez em 1986. O recuo é facilmente notado. Os cadernos imobiliários dos jornais aos domingos e quintas-feiras, por exemplo, parecem ter passado por uma dieta, de tanto que afinaram. Os preços dos imóveis, depois da desenfreada elevação que marcou o ano do Cruzado, estacionaram: o metro quadrado de um apartamento de alto luxo com cinco anos de uso custava, em setembro passado, 20 000 cruzados. Em fevereiro deste ano, continuava custando os mesmos 20 000 cruzados, nem um centavo mais. Sobram, agora, milhares de dúvidas e pouquíssimas respostas sobre o que se deve ou não fazer com os imóveis em São Paulo.

O panorama é, de fato, obscuro. As pessoas que têm imóveis a vender assustam-se com o que consideram ser uma violenta baixa de preços. Os can-